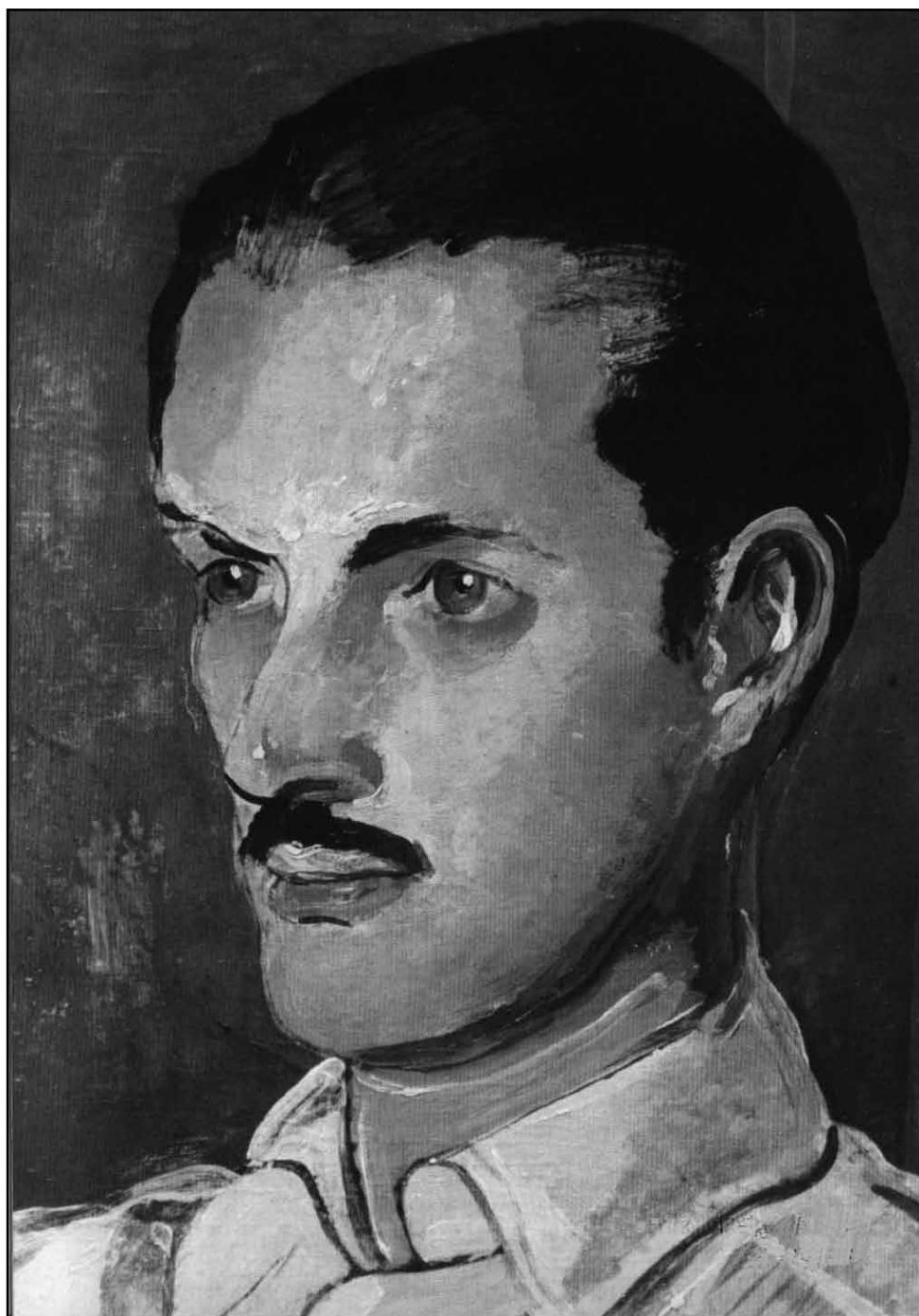




isto é inconfidência

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO X • Nº 21 • 2008



Fritz Teixeira de Salles

editorial

Funcionário da Diretoria Regional do IPHAN na administração Sylvio Vasconcellos, Fritz Teixeira de Salles tomou conhecimento de pesquisa iniciada sobre as associações leigas que funcionaram junto a paróquias das cidades históricas mineiras. Apropriando-se do assunto, por incumbência dada pela chefia, levou às últimas conseqüências o que até ali havia sido levantado. Após alguns anos de gestação, publicou pelo Centro de Estudos Mineiros da UFMG, o livro *As Irmandades Religiosas no Ciclo do Ouro*, que logo atraiu a atenção de historiadores do país inteiro, tornando-se, a partir dali, referência obrigatória. É que havia sido aberto um novo campo de estudo para o entendimento do nosso período colonial.

Adepto do método dialético de interpretação, Fritz era a pessoa mais indicada para enfrentar aquele desafio. Sua sabedoria foi enxergar as corporações de ofício como elementos capazes de iluminar a sociedade dos séculos XVIII e XIX. Estudando a movimentação de associados dentro das organizações para-religiosas ou leigas, ele pôde determinar quando, de que forma e sob quais influências o preconceito social apareceu, evoluiu e se tornou força capaz de modelar, em caráter definitivo, o perfil da sociedade brasileira como um todo.

Quarenta anos se passaram, desde o aparecimento da obra que, através de consulta em bibliotecas e cópias xerográficas, vinha alimentando o permanente debate sobre o assunto. Agora, o Museu da Inconfidência, em co-edição com a editora Perspectiva, de São Paulo, e patrocínio da Caixa Econômica Federal, acaba de lançar uma segunda edição bem cuidada e enriquecida com prefácio e desenvolvimento de capítulos que o autor deixou para serem aproveitados exatamente quando o estudo tivesse a oportunidade de circular em nova impressão. O texto atual, portanto, dispondo de análises mais aprofundadas, torna-se de releitura obrigatória para os estudiosos.

A edição contou com a colaboração dos filhos do ensaísta, o escritor Ricardo Teixeira de Salles, responsável pela organização geral dessa versão ampliada e corrigida, e o artista plástico Evandro Teixeira de Salles, que conferiu ao livro merecida imponência na sua apresentação material, para isso lançando mão da plástica da paisagem ouro-pretana e fazendo uso de bem selecionadas imagens dos nossos arquivos coloniais. O volume trás ainda manifestações de especialistas, entre as quais se sobressai, por exemplo, a de Caio Boschi, professor jubilado da UFMG, agora lecionando na PUC Minas.

Capa:

FRITZ TEIXEIRA DE SALLES
RETRATADO POR ALBERTO DA VEIGA GUIGNARD

isto é inconfidência

ANO X • Nº 21 • 2008

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Cultura

Gilberto Gil Moreira Passos

Presidente do Instituto do Patrimônio

Histórico e Artístico Nacional

Luiz Fernando de Almeida

Departamento de Museus e Centros Culturais do IPHAN

José do Nascimento Júnior

Diretor do Museu da Inconfidência

Rui Mourão

Publicação do

MinC - IPHAN - Museu da Inconfidência

Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000

Ouro Preto • Minas Gerais • Brasil

Fone fax (31) 3551 1121 e 3551 5233

inconfidencia@veloxmail.com.br

Tiragem:

1500 exemplares

Periodicidade:

Trimestral

Projeto Gráfico

Laís Freire dos Reis

Editor

Rui Mourão



Ministério
da Cultura



IPHAN

DEPARTAMENTO DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS

É fato sabido que, com a mudança da capital mineira para Belo Horizonte em 1897, Ouro Preto ficaria entregue a sua própria sorte, vítima de inescrupulosos comerciantes de antigüidades que, em saques contínuos, a despojariam de objetos de arte e de mobílias preciosas. Muitas décadas seriam necessárias para que a consciência dos governantes reconhecesse a importância da preservação do valioso patrimônio artístico e arquitetônico que ficaria destruído por completo, a persistir o estado de degradação progressiva. Nesse sentido, seria decisiva a repercussão das vozes de intelectuais, entre as quais se destacariam as do grupo integrado pelos participantes da Semana de Arte Moderna.

No campo da literatura, posteriormente pródiga em obras ambientadas no cenário ouro-pretano, seriam pioneiras em cronologia a narrativa romanceada *Por montes e vales* (1899), escrita por Coelho Netto, e as crônicas de imprensa de Olavo Bilac, incluídas na coletânea *Crítica e fantasia* (1904).

Caberia a Gilberto de Alencar (1887-1961) o primeiro apelo literário objetivo enfatizando a premência de medidas para reverter o quadro de decrepitude em que agonizava a terra dos Inconfidentes. Publicado às expensas do autor e em tiragem reduzida, o livro ficaria conhecido, durante anos, apenas por citação bibliográfica, porquanto raros exemplares da edição devem ter remanescido e em mãos ignoradas.

Por iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico de Juiz de Fora - cidade em que viveu e militou Gilberto de Alencar - a obra foi reeditada em 1976, permitindo que a ela tivesse acesso um número maior de interessados. As ilustrações ficaram a cargo de João Guimarães Vieira e reproduzem, em esplêndidos bicos-de-pena, o casario colonial e as igrejas da antiga Vila Rica.

O texto constitui uma espécie de memória da viagem empreendida pelo autor a Ouro Preto, em companhia do teatrólogo carioca Renato Viana. Durante duas semanas, eles percorreram vielas, ladeiras e praças, detendo-se diante de edifícios e monumentos, deslumbrando-se com o esplendor das igrejas, perscrutando lendas do imaginário popular, rememorando fatos históricos ligados a um passado esquecido. Do registro do passeio resultaram portanto informações que, até então, quase só eram conhecidas pela transmissão oral, difundindo tradições do recanto esquecido entre montanhas "berço das idéias liberais no Brasil (e onde se tramou a República), quando ainda não se fizera a Revolução Francesa." Um das histórias fixadas refere-se à origem dos nichos de madeira existentes em esquinas da cidade e onde eram colocadas imagens de santos para afugentar vultos mascarados que quase todas as noites desciam dos morros e aterrorizavam transeuntes retardatários. Descobriu-se depois que tais "fantasmas" não passavam de faiscadores que extraíam ouro às escondidas e, para se livrarem do imposto do quinto, iam vendê-los a compradores sorrateiros, aos quais convinha, face à cumplicidade, a não revelação do segredo. Aliás, no período da abundância do ouro, ele existia clandestino nas casas das pessoas, escondido sobretudo nas paredes ocas. Até hoje circulam notícias do aparecimento do precioso metal entre escombros de antigas construções.

O estilo do autor é elegante, rico em desenhos de rendilhado pomposo, como réplica escrita de guirlandas e flores barrocos, e transmite a emoção sentida na contemplação "da beleza severa da paisagem" em que se destaca o perfil sombrio da serraria circundante. O tom da linguagem se torna áspero e revoltado para condenar a incúria das autoridades pela degradação gradativa da cidade, despojada de seu antigo esplendor.

Anos depois, a profunda identidade de Gilberto Alencar com Ouro Preto o levaria a escrever *Tal dia é o batizado*, tido como um dos mais expressivos romances sobre a conjuração mineira, obra baseada em sólidos estudos sobre o matiz físico, político e social da época e na qual o ficcionista supre pela imaginação componentes obscuros ou desconhecidos do tema.

Mais de oito décadas se passaram desde a publicação de *Cidade do sonho e da melancolia*. Concretizou-se felizmente a ressurreição de Vila Rica, conforme esperança manifestada pelo autor no final do livro. A casa dos inconfidentes, que encontrou em ruínas, foi de certa forma recuperada, o mesmo acontecendo com outros prédios históricos; transformou-se no bem organizado Museu da Inconfidência o imponente casarão que servira de prisão estadual. Continua a pairar sobre a cidade a atmosfera de sonho que envolve aqueles que a buscam para retemperar o espírito num banho purificador. Mas a melancolia contida no toque dos sinos e na névoa freqüente que encobre o Itacolomi dilui-se agora no vozerio de grupos de turistas e na algazarra festiva das repúblicas de estudantes.

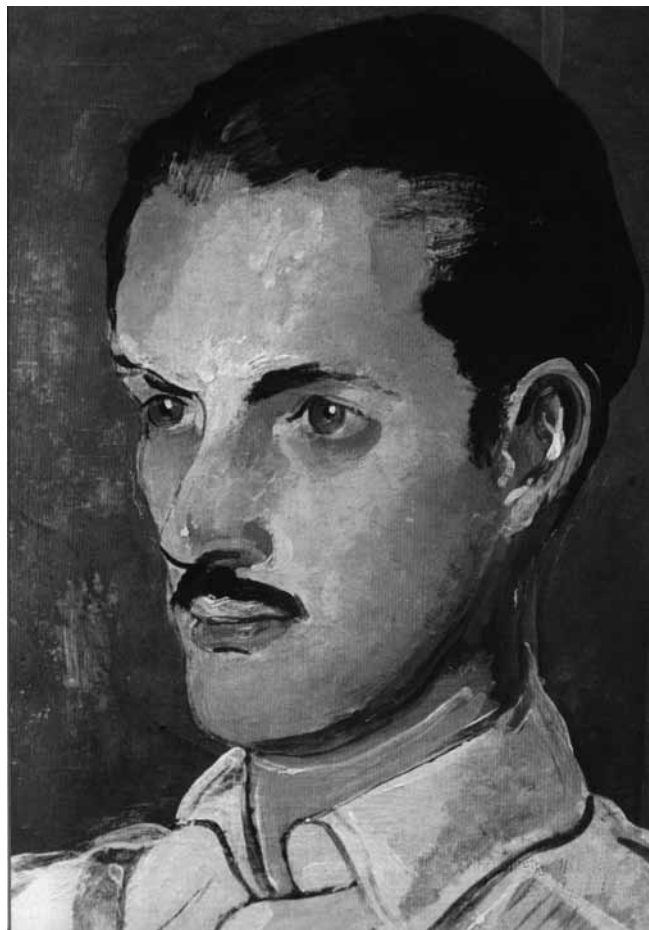
RUI RIBEIRO

Cidade do Sonho e da Melancolia

Ilustração de Guima



Quando comecei a escrever, a Livraria Itatiaia, no edifício Dantés, em Belo Horizonte, era ponto de encontro de intelectuais. No final da tarde, jovens estreados tinham oportunidade de travar relações com os seres superiores que exibiam nomes em capa de livro ou página de publicações literárias. Ali, entre tantos livros e tantos sonhos, conheci Fritz Teixeira de Salles. Apenas apresentado, ele começou a tratar o deslumbrado rapaz em pé de igualdade, expandindo a cordialidade mais afetuosa, como num encontro de velhos camaradas. Já na rua em sua companhia, arrisquei uma pergunta que acabou traindo a minha generalizada desinformação: "Você foi da revista *Edifício*?" Edmur Fonseca, que também saía para o chope



4

Fritz Teixeira de Salles

e era responsável pela aventura da publicação dos meus primeiros artigos no Suplemento Literário do *Diário de Minas*, aproveitou a oportunidade para exercitar o seu senso de humor: "Espera lá, meu caro, está pensando que este homem é da minha idade?" Ele é velhíssimo, só que não aparenta. É um Dorian Gray".

Naquele instante, sem o perceber, eu travava conhecimento com uma das características fundamentais da personalidade daquele que, pelos anos afora, seria um dos meus grandes amigos: a eterna mocidade, a capacidade de conviver com as várias gerações, a prodigiosa desenvoltura em saber se colocar sempre em situação, vivendo cada momento com a consciência da sua exata perspectiva e, portanto, com a emoção própria. Mais tarde, ao surgir o movimento da revista *Tendência*, desfrutei o privilégio de tê-lo como meu contemporâneo e, naquela fase, parecia alguém que houvesse renunciado a seu passado intelectual, tal o empenho em participar de nossas intermináveis discussões, tal a emoção com que se deslumbrava diante das descobertas, por mínimas que fossem.

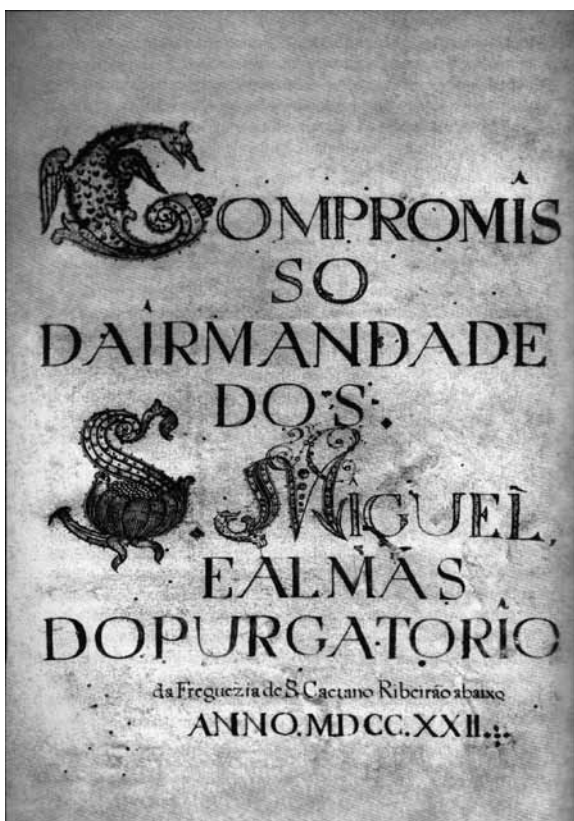
O DIALETA

A atitude dele não passava de centelha da sabedoria de um homem reconhecidamente de convicções muito firmes. Sim, porque ninguém circulou por este mundo defendendo mais bravamente as suas idéias e os seus pontos de vista, até com rompantes de comício. Um dos charmes da sua prosa, exatamente a ênfase hiperbólica do cotidiano, por meio de tiradas antitéticas repletas de humor e caricatura. O que carregava sempre consigo, exacerbando ainda mais seu grande amor pela vida, era uma curiosidade intelectual sem limites, servida pelo senso de objetividade de um verdadeiro cientista social. Mesmo sem atentar para essa particularidade, fazia uso do método da redução fenomenológica. Instintivamente percebia, para bem compreender qualquer proposta inovadora, a sabedoria estava em colocar em suspenso a sua experiência e todos os seus conhecimentos anteriores, viabilizando o contato íntimo e direto da inteligência com o fato objetivo. Na verdade,

Fritz possuía espírito dotado de alto poder de absorção e síntese, que funcionava para se apropriar de tudo o que o tempo fosse apresentando como característica de época ou tendência, tornando cada vez mais complexa e abrangente a sua concepção de mundo. Dialeta por formação sabia, a realidade era fenômeno em permanente vir a ser – um constante transformar-se – e a lei da contradição constituía a mecânica do processo, a garantia de uma consciência reconquistada sempre em estágio mais avançado. Seu viver foi um aprendizado constante, eternamente retomado e inconcluso, evoluindo naquele limite perigoso em que a sensação do fracasso está a todo instante realimentando a possibilidade do êxito, que só de fato acontece quando se impõe como triunfo sobre a sua negação, isto é, quando resulta de operação de autêntica sabedoria.

○ HISTORIADOR

Esse carrear de conhecimento e experiência por meio do qual Fritz Teixeira de Salles promovia o adensamento da sua visão das coisas não ficou apenas nos limites da literatura. Profundamente interessado nas ciências sociais e havendo definido o seu destino pessoal em função de uma militância política por todos conhecida, acabou por se transformar num especialista em história. E o ingresso nos quadros do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, na condição de pesquisador, iria conduzi-lo a longo período de envolvimento com os problemas da



nossa arte e sociedade coloniais. O livro *Vila Rica do Pilar* e a pioneiríssima monografia *As Irmandades Religiosas no Ciclo do Ouro* marcaram essa fase de investigação em torno das raízes da nacionalidade. Comprometido com tais estudos, invariavelmente encarados de maneira séria e conseqüente, jamais poderia adotar, como escritor, uma orientação estética que não implicasse na incorporação dos valores daí advindos. A arte para ele nunca foi mero produto ascético e de gabinete. Sempre implicou em compromisso existencial de amplas proporções, na medida em que se apresentava como possibilidade de participação no processo de evolução dos povos.

DESTOANTE

É fácil compreender que Fritz Teixeira de Salles seria um elemento destoante no quadro da sua geração. Ao ensaiar os primeiros passos como escritor, o Movimento Modernista já não conseguia ocultar o processo de franca desaceleração do seu ímpeto criador e vinham sendo gestadas novas idéias conducentes a uma literatura conformista, bem comportada e aristocratizante, que equivocadamente buscava corresponder aos propósitos de construção do segundo pós-guerra e passaria à história com o nome de Geração de 45. Fritz colocou-se a margem desse processo, só encontrando afinidade com a obra de João Cabral de Mello Neto que, rompendo com a situação vigente, buscava saída pessoal para o impasse. Sua identificação com um grupo só ocorreria quando do aparecimento da revista *Tendência*, órgão que veiculava o pensamento de uma geração interessada em pesquisar uma literatura de expressão nacional. Nesse momento é que realmente encontrou o seu caminho. Suas potencialidades se expandiram exuberantes. O poeta encontrou sua linguagem, o crítico armou-se de lucidez, o ensaísta entrou em sintonia com o tempo.

A fase decisiva do escritor se desdobraria a partir daí e se manteria em evolução até sua morte. Pontos marcantes dessa carreira seriam as obras *Dianice*, *Diamantina* poesia, *Literatura e Consciência Nacional* e *Poesia e Protesto em Gregório de Matos*, ensaios, *As Irmandades Religiosas no Ciclo do Ouro*, história, além de um conjunto de estudos críticos penetrantes sobre ficção e poesia dispersos em jornais e revistas, que urge serem reunidos em livro, a fim de que as novas gerações possam ter uma visão completa do seu perfil.

RUI MOURÃO

Manifestações sobre a abertura da saída de emergência no Museu da Inconfidência:

É mais um passo importante na modernização do Museu da Inconfidência. Nos últimos anos o Museu tem procurado compatibilizar avanços tecnológicos, modernização de sua operacionalidade e de apresentação de suas peças com a conservação de um acervo extraordinário. É medida imprescindível a um museu do nosso tempo e o Inconfidência é considerado hoje, depois das reformas por que passou, um dos maiores museus do país e do mundo. Assim, não poderia ficar para trás e deixar de criar uma saída de emergência e uma entrada para o acolhimento de pessoas deficientes. É mais um ponto acertado na excelente administração Rui Mourão.

ÂNGELO OSWALDO DE ARAÚJO SANTOS
PREFEITO DE OURO PRETO

A cidade tem que se adaptar aos novos tempos e às novas necessidades. Não foi introduzido, nela, o uso da eletricidade?

ELINOR CARVALHO
PROFESSORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Todas as edificações destinadas à recepção de público - sejam elas igrejas, boates, escolas ou museus - devem possuir saída de emergência. Imaginemos que haja um princípio de incêndio e as pessoas tenham que sair rapidamente do local. Pode ser que a entrada e a saída convencionais não atendam ao fluxo de pessoas durante a emergência. Por isso a necessidade de uma saída alternativa. A legislação de prevenção e combate a pânico e a incêndios no estado de Minas Gerais é feita pela lei 14.130 de 2001, regulamentada pelo decreto 44.746. Dentro desse decreto existe a instrução técnica nº8, que trata especificamente de saídas de emergência. Um prédio destinado à recepção de público tem que dar entrada com projeto contra incêndio e pânico no Corpo de Bombeiros. Caso a edificação não possua esse projeto, que contempla a saída de emergência, ela corre o risco de ser multada e interditada, porque oferece risco a seus usuários.

TENENTE MARCELO LEITE
3ª COMPANHIA DO 12º BATALHÃO DO CORPO DE BOMBEIROS DE
MINAS GERAIS, SEDIADA EM OURO PRETO

Vejo com bons olhos a abertura da porta lateral porque em todo o mundo os prédios públicos precisam facilitar o acesso e a saída das pessoas. Foi uma obra bem feita e bem planejada.

Mas gostaria que também fosse observada a situação de outros prédios em Ouro Preto, que precisam e não podem sofrer alterações em sua estrutura.

MÁRIO JOSÉ MAIA
EMPRESÁRIO

Eu acho sensacional. Precisamos começar a policiar a mediocridade em nossas opiniões. Se amanhã acontece um incêndio grave no Museu vão dizer: "É uma irresponsabilidade, uma saída já deveria ter sido feita para retirar as pessoas e as peças". O que agride a cidade e que precisa ser discutido são questões como a do trânsito pesado, que destrói o centro histórico. Quero cumprimentar as pessoas e autoridades que tiveram a iniciativa e aplaudir a legislação que prevê esse tipo de ação, que não agrediu o patrimônio histórico e demonstrou responsabilidade.

RICARDO PEREIRA
EMPRESÁRIO

Acho muito interessante e válido porque nenhum lugar está isento da ocorrência de acidentes. Se você tem mais um ponto de escape, pode evitar uma tragédia. Ouro Preto deve partir para esse caminho: prevenir ao invés de remediar.

ROBERTO RIBEIRO
FOTÓGRAFO

Rui, li os seus argumentos sobre a saída de emergência do Museu. Mais confiáveis do que eles são, ainda, a sua ética e dedicação exemplar ao Inconfidência.

RODRIGO ANDRADE
ARQUITETO

As coisas evoluem: a praça Tiradentes não é como era antes, o prédio do Centro Acadêmico da Escola de Minas mudou e o antigo Hotel Pilão, depois do incêndio, foi reconstruído. Além disso, o resultado da obra acabou sendo discreto. Acredito que a polêmica em torno da porta é momentânea, até mesmo pela sua utilidade.

ROQUE FINA
DIRETOR DA RÁDIO PROVÍNCIA FM

Com relação à porta, acho fundamental que os prédios sejam adaptados à funcionalidade e às necessidades atuais, obviamente respeitando suas características e não causando prejuízos, o que é o caso do Museu, onde a abertura está bastante adequada. A única questão, que é de leitura superficial, é o corte da pedra, que eu teria feito um pouco mais para o lado do peitoril, para que pudesse ser lido como uma intervenção atual.

SILVIA PUCCIONI
ENGENHEIRA CIVIL DA EQUIPE DO IPHAN



Sala Manoel da Costa Athaide Exposições temporárias
Visitação: de terça a domingo, de 12h às 18h

9 de novembro de 2007 a 13 de janeiro de 2008
“O Tempo Não Pára”

A mostra reuniu rica coleção de relógios do acervo do Museu Histórico Nacional, do Rio de Janeiro. Relógios de sol, ornamentais, masculinos e femininos, como os de jóia-pendente e anel, com ouro e brilhantes; relógios broches, mostrando as iniciais de seus proprietários, geralmente pessoas de alta nobreza dos séculos XVIII e XIX; relógios de parede, de mesa e de bolso, como o de Dom Pedro I, em ouro maciço e com brilhantes. A exposição contou com dois mil visitantes.

29 de fevereiro a 23 de março

“Caminho de Todos os Santos” - Culminando com as comemorações da Semana Santa, o Museu da Inconfidência recebeu a exposição “Caminhos de Todos os Santos”, do artista plástico Marcelo Brant, de Diamantina, Minas Gerais. Autodidata, Brant se dedica à arte desde 1980. Numa profusão de elementos sacros e profanos, imagens e cores, o artista cria seus estandartes e com eles realiza cortejos que percorrem diversas cidades brasileiras. A mostra foi vista por mil e duzentas pessoas.

11 de abril a 18 de maio

“Uma Brisa no Ar” - Resultado de mais uma parceria, a exposição traz ao Museu da Inconfidência uma coleção de leques do acervo do Museu Histórico Nacional, do Rio de Janeiro. O Inconfidência, por ocasião da abertura, contou com a presença da museóloga Vera Lima, especialista em indumentária e curadora da mostra realizada no Rio de Janeiro, que fez a apresentação da pesquisa realizada para seleção dos objetos. De diferentes materiais como marfim, madrepérola, charão, tartaruga, madeiras perfumadas, plumas de avestruz, tecidos e papéis pintados, os leques se dividem em várias categorias: históricos, comemorativos, baralho, mandarin e ventarolas. O destaque é para o leque de tecido, renda e madrepérola pintado pela Princesa Isabel em sua adolescência.

23 de maio a 22 de junho

Esculturas em Cabaça - Trabalhando com cabaças de diversos tamanhos, a artista plástica Gina Celeghini, de Lagoa Santa, Minas Gerais, constrói e pinta corpos em movimentos de deuses gregos e bailarinas. Completadas com moldagem de delicada resina, as peças parecem em constante movimento.

Semana Nacional dos Museus - 12 a 18 de maio

Tema: “Museus: Agentes de Mudança Social e Desenvolvimento”

Dia 12 de maio, segunda-feira

Abertura oficial das comemorações da Semana, com o Inconfidência coordenando, para o Sistema de Museus de Ouro Preto, um cortejo dos vários Museus locais que percorrerá o centro da cidade.

Dia 13 de maio, terça-feira

Abertura da *Tenda na Praça*, às 10h
Mostra “Mercado Cultural”

• Reproduções fotográficas dos antigos mercados de Ouro Preto.

• Apresentação teatral.

• Exposição dos produtos artesanais dos distritos de Ouro Preto (para cada distrito, será montada uma tenda). Apresentação dos fazeres e de manifestações culturais; Venda dos produtos artesanais e apresentações de grupos distritais.

De 14 a 16 de maio, quarta a sexta-feira

Oficinas artesanais para grupos pré-agendados

Dia 17 de maio, sábado

Apresentação teatral

Dia 18, domingo - Dia Internacional dos Museus

• O Museu da Inconfidência estará aberto à visitação pública até às 21h, com entrada franca.

• Apresentação teatral

• Apresentação de corporações musicais e encerramento da mostra “Mercado Cultural”

Durante as comemorações da Semana Nacional de Museus, haverá espaço ambientado para degustação do Café Du Monte, produzido e processado na região.

Setor Educativo • Projetos Permanentes

Ludomuseu - terças, quartas e quintas-feiras à tarde

É uma atividade de desmistificação do objeto museológico, em que, por meio do estímulo ao exercício da memória, é incentivada a construção ou recuperação das identidades individual e coletiva. No “Ludomuseu” os participantes criam, reinventam histórias, e consequentemente apropriam-se delas. Para tanto, o projeto utiliza peças da Reserva Técnica do Museu da Inconfidência.

Inconfidências - terças, quartas e quintas-feiras pela manhã, e à tarde

O diálogo é ponto de partida para que o projeto apresente o acervo do Museu, estabelecendo diversas leituras sobre o contexto de criação do Inconfidência e da comunidade que produziu os bens culturais ali guardados. O “Inconfidências” também estimula inferências necessárias para que o visitante compreenda a importância dessa realidade na construção da identidade cultural brasileira.

Já participaram do projeto alunos de Moçambique matriculados na Ufop, alunos do 6º e 9º anos de escola pública de Contagem e alunos do Ceop (Centro Educacional de Ouro Preto).

Girassol - terças-feiras à tarde

Desenvolvido em parceria com a Secretaria de Saúde de Ouro Preto, o projeto “Girassol” realiza visitas orientadas com usuários do Serviço de Saúde Mental do Município. Nas atividades, memória, história e cidadania fazem parte de um diálogo que pretende devolver aos participantes o prazer da circulação em espaços públicos e da vida em comunidade.

Este ano os integrantes do “Girassol” visitaram a exposição “Ouro Preto de Corpo e Alma”, do fotógrafo Alexandre Martins, e conheceram o processo de fabricação das amêndoas distribuídas na Semana Santa.

Anna Amélia

Recepção que não será apagada da memória das pessoas foi realizada no Automóvel Clube, em Belo Horizonte, comemorando os 80 anos de Anna Amélia Gonçalves Faria, personalidade de destaque da sociedade mineira, que prestou relevantes serviços ao Museu da Inconfidência, como presidente da Associação de Amigos. Prestígio não é nada que possa ser improvisado. Ela conseguiu reunir, em torno de si, verdadeira multidão de pessoas da mais alta expressão em nosso mundo social, constituída por empresários, políticos, jornalistas, profissionais das artes e da cultura.

Brigada

O Museu da Inconfidência, que depois das obras de modernização, passou a ser exigido mais em questão de segurança, por ter crescido o número de visitantes, acabou de constituir uma brigada contra incêndio e pânico, dentro das normas estabelecidas pelo Corpo de Bombeiros. Trata-se de providência que veio se juntar à da abertura da porta de emergência na lateral do prédio, obra já concluída.

Mulher

Entre 3 e 7 de março, cerca de 400 pessoas compareceram ao Auditório do Anexo do Museu para assistir a palestras e exibição de filmes apresentados dentro do projeto Vídeo Científico, programa de comemoração do Dia Internacional da Mulher. Os especialistas convocados, como sempre de elevado nível, discorreram sobre o aumento do consumo de álcool entre as representantes do sexo feminino, os cuidados com a intimidade e a alimentação. Coerentes com o que era projetado na tela, eles se mantiveram adistritos ao tema: "A Saúde da Mulher no Século XXI".

Retorno

Em janeiro, o Museu da Inconfidência recebeu pelo malote, vindo de Vitória, no Espírito Santo, um ferro de passar roupa do século XIX e um ornamento metálico de encosto de cadeira,

denominado piroleta, do século XVIII, que dias antes os nossos arquivos informatizados deram notícia, haviam sido furtados na década de 70 do século que outro dia mesmo ficou para trás. Atendendo à campanha do IPHAN, empenhado em recuperar, pelo processo de denúncia, peças desaparecidas, uma pessoa fez o encaminhamento dos objetos à Superintendência Regional do referido estado, acompanhados de carta em que informava, o pai havia sido responsável pelo atentado praticado contra o patrimônio.

Difusão

A Telemig Celular, em convênio com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Prefeitura de Ouro Preto, se lançou a campo para ajudar na difusão do patrimônio cultural de Minas Gerais, fazendo uso da internet, telefone celular e quiosques de multimídia. A primeira etapa do projeto contempla três locais onde ocorreram manifestações singulares que se tornaram características da fisionomia mineira. Ouro Preto e a sua grande concentração de arte barroca, Cataguases que passou à história como um dos pólos do modernismo, Brumadinho que se encontra empenhada em celebrar a contemporaneidade em Inhotim.

Etiquetas

O Museu acaba de colocar mais de 100 novas etiquetas na exposição temporária, resolvendo de vez o problema que vinha motivando reclamações do visitante.

O que ainda não teve solução, por razões técnicas, é o painel a ser instalado na face externa do grande biombo que forma o corredor de acesso ao Panteão dos Inconfidentes. Um trecho de poema de Gonzaga e outro de Alvarenga, impressos sobre tecido, deverão ficar ali sensibilizando o espaço ocupado pelos túmulos de Marília e Bárbara Heliodora.

Folclore

A Comissão Estadual do Folclore, dirigida pelo jornalista Carlos Felipe, resolveu reforçar as comemorações

do 21 de abril com um encontro no auditório do Museu, em data a ser fixada, para a discussão de manifestações folclóricas relacionadas com a Inconfidência. O assunto, ainda pouco trabalhado, e tornará instigante para aqueles que, aferrados a um ponto de vista da história mais ortodoxo, serão situados em nova perspectiva para encarar os fatos da realidade, fenômeno sempre surpreendente, como é da experiência de todos.

Prêmio

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN já está convocando os interessados em fazer indicação de concorrentes ao Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade 2008. O edital, com as condições a serem observadas pelos interessados em distinguir pessoas ou entidades que têm contribuído de forma relevante para a causa patrimonial brasileira, achase disponível nas Superintendências Regionais do órgão e na página da internet www.iphan.gov.br. Para mais informações, contatar diretamente a Coordenação-Cultural, pelos telefones: (61) 3414-6199, 3414-6186, 3414-6176, pelo fax: (61) 3414-6198 ou pelo endereço eletrônico codif@iphan.gov.br.

Museologia

A Universidade Federal de Ouro Preto criou o Curso de Museologia, que já consta do edital de convocação para o vestibular de 2008. Minas Gerais, que possui inúmeros museus e o mais fundamental patrimônio histórico e artístico a preservar no país, já devia, a tempos, ter tomado uma providência dessa natureza. Contam-se nos dedos os profissionais que atuam no Estado, quase todos provenientes do Rio de Janeiro, que foi pioneiro, com o núcleo de ensino criado por Gustavo Barroso no Museu Histórico Nacional. A Universidade Federal de Minas Gerais chegou a cogitar na possibilidade de atuar nessa área em Belo Horizonte, mas acreditamos que Ouro Preto constitua melhor solução. Aqui é que se encontra um laboratório natural, onde os alunos poderão ter convivência direta e diária com o assunto que estarão estudando.